



## CONTINUA RÁPIDO SEU CRESCIMENTO

Os primeiros dados disponíveis para a avaliação do comportamento da atividade industrial do país parecem indicar que se repetiu em 1961 a taxa de crescimento de 1960, quando o volume físico da produção no setor secundário, estimado pelo consumo de energia elétrica na região Rio—S. Paulo (servida pelo Sistema Light) e por informações diretas das maiores unidades progressivamente menores, a medida que se acentua a natural desaceleração. Manteve-se, outrossim, a tendência dos últimos anos no sentido da redução paulatina da contribuição da indústria manufatureira para esse crescimento global. Com efeito, desde 1959, o setor manufatureiro, cujo peso conjunto perfaz 83,8% de toda a atividade industrial do país, acusa taxas de crescimento progressivamente menores, à medida que se acentua a natural desaceleração no ritmo de expansão de algumas indústrias implantadas mais recentemente no país.

Como seria de esperar, ao aproximar-se a fase de consolidação do progresso que se seguiu à sua instalação, o ritmo de desenvolvimento tende a tornar-se mais lento, porém mais significativo em termos de capacidade produtiva. A esse respeito, releva salientar o caso da indústria automobilística, cujo volume físico

produzido acusou, nos últimos 3 anos, taxas de aumento paulatinamente menores: 46%, 36% e 11%, respectivamente, em 1959, 1960 e 1961.

Em 1961, a atividade da indústria manufatureira, estimada como a seguir descreveremos, teria acusado um aumento de 8% (10% em 1960). O ritmo das construções civis, calculado



I - CONSUMO DE ELETRICIDADE NA REGIÃO RIO-SÃO PAULO - 1960/61  
(Média mensal em 1 000 kWh)

INDÚSTRIA	1960			1961 <sup>★</sup>			VARIAÇÃO (%)
	S. Paulo	Rio	Total	S. Paulo	Rio	Total	
Automóveis.....	12 139	520	12 659	16 863	1 254	18 117	+ 43,1
Bebidas.....	2 574	2 159	4 733	3 081	2 402	5 487	+ 15,9
Cimento.....	9 396	1 761	11 157	10 358	2 036	12 394	+ 7,1
Produtos químicos.....	36 501	9 163	45 664	41 793	9 577	51 370	+ 12,5
Produtos de argila.....	6 613	2 184	8 797	7 085	1 993	9 078	+ 3,2
Equipamento elétrico.....	12 744	2 041	14 785	15 755	2 509	18 274	+ 23,6
Produtos alimentícios....	15 040	2 953	17 993	16 304	3 120	19 424	+ 8,0
Vidros.....	7 072	1 802	8 874	7 875	2 074	9 949	+ 12,1
Cortumes.....	1 171	836	2 007	1 262	886	2 148	+ 7,0
Metalurgia.....	25 295	3 444	28 739	29 199	3 263	32 462	+ 13,0
Farinha de trigo.....	3 557	3 620	7 177	3 910	3 154	7 064	- 1,6
Minas e pedreiras.....	1 697	1 428	3 125	1 956	1 424	3 380	+ 8,2
Óleos e lubrificantes....	4 517	394	4 911	3 973	462	4 435	- 9,7
Papéis e artes gráficas..	22 334	5 968	28 302	23 469	6 477	29 946	+ 5,7
Borracha.....	9 513	724	10 237	9 886	1 167	11 053	+ 8,0
Siderurgia.....	46 558	20 601	67 159	50 173	23 562	73 735	+ 9,7
Têxtil.....	68 779	9 402	78 181	73 741	10 251	83 992	+ 7,4
Fumo.....	342	173	515	377	213	590	+ 14,6
Madeiras.....	4 509	697	5 206	5 041	736	5 777	+ 11,0
Diversos.....	3 690	4 137	7 827	2 073	4 644	6 717	- 14,2
T O T A L .....	294 041	74 007	368 048	324 184	81 204	405 388	+ 10,1

Fonte: Dados básicos da COBAST.  
(★) Média janeiro-outubro.

com base nos dados disponíveis para as principais cidades do país, em períodos que oscilam entre 3 e 6 meses, teria superado o de 1960 em cerca de 10%, contra uma redução de 4% em 1960, relativamente a 1959. O setor industrial produtor de energia elétrica manteve praticamente o mesmo ritmo de crescimento dos últimos anos, durante os quais vem oscilando em torno de 10%. Finalmente, a indústria extrativa mineral acusou um crescimento recorde (19%), ou seja, mais do

dôbro do de 1960, quando já fôra extremamente dinâmico.

O processo de estimativa de que somos forçados a nos valer nesta altura do ano, para quantificar a atividade industrial do país, impõe que se façam as necessárias ressalvas no que respeita à acuidade das cifras utilizadas. Na falta dos levantamentos (Inquéritos Econômicos) do IBGE, interrompidos desde 1960 e ainda não reiniciados, em que baseávamos parte



II - ATIVIDADE INDUSTRIAL - 1960/61  
VARIACÕES PERCENTUAIS NO PRODUTO REAL,  
SEGUNDO O RAMO DE ATIVIDADE

ESPECIFICAÇÃO	PÊSO RELA TIVO (%)	VARIACÕES PERCEN- TUAIS	
		1960	1961
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA	83,8	+ 10	+ 8
Alimentação.....	12,9	+ 6	+ 5
Têxtil.....	12,7	+ 9	+ 7
Siderurgia e Metalurgia	9,8	+ 5	+ 11
Cimento, Cerâmica e Vi- dros.....	5,8	+ 7	+ 7
Petróleo.....	5,5	+ 19	+ 22
Química e Farmacêutica.	5,5	+ 14	+ 10
Material Elétrico.....	3,4	+ 23	+ 24
Automobilística.....	3,3	+ 36	+ 11
Bebidas.....	2,9	- 3	+ 16
Editorial e Gráfica....	2,7	+ 9	+ 6
Borracha.....	1,9	+ 2	- 13
Fumo.....	1,3	+ 3	+ 15
Couros.....	1,0	+ 11	+ 7
Outras indústrias.....	15,1	+ 7	- 2
CONSTRUÇÕES CIVIS.....	7,5	- 4	+ 10
ENERGIA ELÉTRICA.....	7,4	+ 10	+ 10
EXTRATIVA MINERAL.....	1,3	+ 9	+ 19
T O T A L .....	100,0	+ 9	+ 9

Fonte: Conjuntura Econômica.

Nota: Estimativas baseadas no consu-  
mo industrial de energia elétrica na  
Região Rio-São Paulo, conforme dados  
fornecidos pelo Sistema Light, exceto  
para as indústrias "siderúrgica e me-  
talúrgica", "petróleo", "cimento", "au-  
tomobilística", "borracha", "construção  
civil" e "extrativa mineral", cujos da-  
dos foram estimados diretamente com ba-  
se nas maiores unidades produtoras em  
atividade no setor.

substancial das estimativas das varia-  
ções do produto real da indústria, nos  
varemos há cerca de 2 anos de pro-  
cessos indiretos de medição, que tor-  
nam menos precisas as conclusões.  
Assim, por exemplo, as indústrias de  
alimentação, têxtil, química e farma-

cêutica, material elétrico, bebidas, edi-  
torial e gráfica, couros e outras indús-  
trias de transformação, são estimadas  
com base no consumo industrial de  
energia elétrica, de acordo com dados  
fornecidos pela S. Paulo-Light e Rio-  
Light.

São evidentes as deficiências de tal  
processo de estimativa. Não só deixa  
de cobrir parte considerável do ter-  
ritório nacional, que cada vez mais  
se desenvolve do ponto de vista indus-  
trial, como pode ser afetado de manei-  
ra sensível pela ampliação da rede dis-  
tribuidora, levando a que unidades  
produtoras antigas, as quais operam  
com base em geradores próprios, pas-  
sem a ser incluídas no cômputo.

Mesmo no caso de outros setores  
industriais, como o siderúrgico e me-  
talúrgico, e o da indústria extrativa  
mineral, as estimativas se baseiam em  
uma ou poucas unidades produtoras.  
No caso da siderurgia e metalurgia, a  
base do cálculo é a Companhia Side-

III - PRODUÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES  
1960/1961  
(Mil unidades)

T I P O	JAN./NOV.	
	1960	1961
Caminhões pesados, mé- dios e ônibus.....	38 544	27 340
Utilitários (inclusive caminhões leves).....	30 229	38 915
Jipes.....	17 695	16 101
Automóveis.....	33 270	50 521
T O T A L .....	119 738	132 877

Fonte: Secretaria Técnica do GEIA.



## IV - PRODUÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO

1960 / 1961

(Média do período em barris/dia)

ESPECIFICAÇÃO	JAN./OUT.	
	1960	1961
Produção de cru.....	78 300	95 728
Refinação.....	173 131	211 115

Fonte: PETROBRÁS.

rúrgica Nacional que, não obstante ser a maior empresa do ramo, não reflete precisamente o que ocorreu com as demais componentes deste. Já no caso da indústria extrativa mineral, a base de nossa estimativa se compõe de 3 minérios: ferro, carvão e manganês. Quanto ao primeiro, utilizamos dos dados da Cia. Vale do Rio Doce, principal mineradora de ferro do país; os relativos ao carvão se originam da Comissão do Plano do Carvão, cobrindo praticamente todo o setor; quanto ao manganês, valemo-nos dos elementos divulgados pela Indústria e Comércio de Minérios, "ICO-MI" S. A.

Os dados mais precisos de que dispomos são os da indústria do petróleo, que se baseiam nas estatísticas divulgadas pelo Conselho Nacional do Petróleo e Petrobrás, os da indústria automobilística, cuja fonte é o Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA), e os da indústria da borracha, que se baseiam no consumo de borracha natural pela indústria, conforme estatísticas divulgadas pela Comissão Executiva de Defesa da Borracha.

## ANÁLISE SETORIAL

A julgar pelas informações parciais e com as limitações referidas, o setor que acusou maior ritmo de crescimento em 1961 foi o da indústria de material elétrico, com um incremento da ordem de 24% (23% em 1960). Pela primeira vez nos últimos anos, a indústria automobilística deixa de ocupar o primeiro posto. A confirmarem-se as estimativas em que baseamos estes comentários, o setor automobilístico teria ficado em 4º ou 5º lugar entre as demais indústrias manufatureiras. Deve-se isso à queda na produção de veículos pesados (caminhões e ônibus) e de "jipes", visto como a de veículos utilitários (inclusive caminhões leves) e de automóveis continuou em expansão.

Seguindo-se à indústria de material elétrico, vem em segundo lugar a de petróleo. Nos dez primeiros meses de 1961 foram produzidos mais de 95 mil barris em média por dia, contra 78 mil em igual período de 1960. No que respeita à refinação, até outubro a

## V - PRODUÇÃO DE CIMENTO PORTLAND COMUM

1958 / 61

A N O	QUANTIDADE (mil t)
1958.....	3 747
1959.....	3 798
1960.....	4 418
1960 (jan./ago.).....	3 602
1961 (jan./ago.).....	3 854

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



VI - INDÚSTRIA SIDERÚRGICA - 1960/61  
(Mil t)

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961
Ferro gusa.....	784	816
Aço em lingote....	1 006	1 130
Laminados.....	717	843

Fonte: Cia. Siderúrgica Nacional

média alcançada era de 211 mil barris por dia, contra 173 mil no mesmo período de 1960.

Em terceiro pôsto, praticamente com o mesmo ritmo de expansão colocam-se a indústria de bebidas e a de fumo, ambas tendo enfrentado dificuldades em 1960: a primeira, com diminuição do volume de produção, e a segunda, com um pequeno acréscimo naquele ano. O quinto lugar é ocupado pela indústria automobilística e pela siderúrgica e metalúrgica, tôdas com 11% de acréscimo do volume físico de produção. Com 7% de aumento colocam-se a seguir as indústrias têxtil, de ci-

mento, cerâmica e vidros e de couros. Quanto à de cimento, é interessante assinalar a estabilidade de sua taxa de crescimento, que se mantém em volta de 7% há vários anos.

A indústria de produtos de borracha (pneumáticos e outros) parece não ter ainda solucionado os problemas financeiros com que se defrontou desde o início do ano, em virtude da Instrução 204. A duplicação do capital de giro necessário à manutenção dos estoques de matéria-prima — hoje em grande parte importada do Oriente — parece ser a principal causa da queda do vo-

VII - CONSUMO DE BORRACHA NATURAL  
1960/61

(tonelada métrica - peso sêco)

A N O S	TONELADAS
1960.....	42 488
1960 (jan./ago.).....	31 079
1961 (jan./ago.).....	27 010

Fonte: Comissão Executiva de Defesa da Borracha.



VIII - MINERAÇÃO - PRODUÇÃO  
(Mil t)

ESPECIFICAÇÃO	1960	1961
Minérios de ferro...	5 233	5 676
Manganês.....	760	769
Carvão.....	877	1 284

Fontes: Cia. Vale do Rio Doce, Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI) e Comissão do Plano do Carvão.

lume físico da produção, estimada em 13%, com base no consumo de borraça natural pelas unidades produtoras.

Quanto aos demais setores da atividade industrial não classificados no

grupo manufatureiro, cabe salientar a estabilidade do crescimento da produção de energia elétrica, que há vários anos se mantém em torno de 10%, e a extraordinária expansão da atividade mineradora, especialmente do carvão e do ferro. No ano passado produziram-se quase 1,3 milhão de t de carvão, contra menos de 900 mil em 1960, e cerca de 5,7 milhões de t de minérios de ferro foram extraídas pela Cia. Vale do Rio Doce — das quais 4,9 milhões exportadas — contra 5,2 milhões em 1960.